



O Módulo de Turismo, investigado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, tem como objetivo quantificar os fluxos de turistas nacionais entre as diferentes regiões do País e para o exterior. Para tal, são apurados os gastos e as características das viagens realizadas, os quais, associados a outras variáveis integrantes da pesquisa, incluindo o rendimento mensal domiciliar *per capita*, permitem uma consistente avaliação da demanda turística doméstica.

O tema Turismo vem sendo investigado na PNAD Contínua desde 2019, por meio de convênio entre o IBGE e o Ministério do Turismo. Naquele ano, a pesquisa foi a campo no terceiro trimestre, também captando as viagens ocorridas nos três meses anteriores

à entrevista, contudo, nas edições posteriores, foram considerados os dados acumulados de segunda entrevista ao longo de cada ano. A coleta desse módulo por meio de determinada visita, cumpre realçar, permite captar todas as especificidades sazonais do turismo durante todo o ano.

Neste informativo, são destacados os resultados referentes aos anos de 2020, 2021, 2023 e 2024, em razão da comparabilidade de sua cobertura temporal, contudo, para oferecer uma visão abrangente dos padrões de viagem dos brasileiros também em 2019, essas informações, embora não comparáveis, estão contempladas ao final, em tópico específico.

Viagens realizadas por moradores do domicílio particular permanente

Domicílios, por ocorrência de viagem

	2020	2021	2023	2024
Total (milhões)	70,0	70,3	75,7	77,8
Houve viagem	13,9%	12,7%	19,8%	19,3%
Não houve viagem	86,1%	87,3%	80,2%	80,7%

Viagens, por finalidade

	2020	2021	2023	2024
Total (milhões)	13,4	12,1	20,6	20,6
Pessoal	85,1%	85,4%	85,8%	85,5%
Profissional	14,9%	14,6%	14,2%	14,5%

Domicílios em que ocorreu viagem, por rendimento mensal domiciliar *per capita*

	2020	2021	2023	2024
Total	13,9%	12,7%	19,8%	19,3%
Menos de 1/2 s.m.	8,6%	7,7%	11,8%	10,4%
1/2 a menos de 1 s.m.	10,7%	10,0%	14,6%	14,1%
1 a menos de 2 s.m.	14,7%	13,5%	21,2%	18,9%
2 a menos de 4 s.m.	21,7%	21,2%	31,9%	29,8%
4 ou mais s.m.	30,7%	32,4%	46,2%	45,7%

Domicílios, por motivo de nenhum morador ter viajado

	2024
Não ter dinheiro	39,2%
Não ter necessidade	18,4%
Não ter tempo	19,1%
Não ter interesse	8,9%
Não ser prioridade	7,5%
Problemas de saúde	3,8%
Outro	3,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

É importante ressaltar que os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia de COVID-19, e, portanto, os resultados podem refletir uma mudança de comportamento em decorrência das restrições impostas pela crise sanitária. Portanto, o ano de 2024 traz os primeiros resultados que indicam a evolução do tema após a pandemia.

É igualmente relevante apontar que cada domicílio selecionado para responder a pesquisa, pôde relatar, no máximo, cinco viagens. Entre essas, apenas três foram investigadas em todas as suas ca-

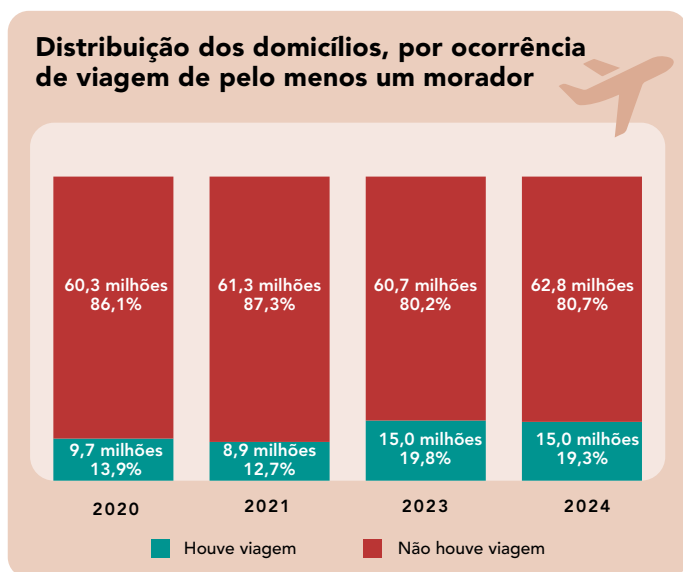
racterísticas (as três nas quais ocorreram os maiores gastos), o que significa que os indicadores se referem a, no máximo, três viagens por domicílio.

Adicionalmente, os resultados do presente informativo incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2025², a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados do Censo Demográfico 2022, também calculados pelo IBGE.

Ocorrência de viagens³

Em 2024, foram estimados 77,8 milhões de domicílios particulares permanentes no Brasil, 11,1% a mais do que em 2020, quando esse valor foi 70,0 milhões.

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia de COVID-19, os percentuais de domicílios em que ocorreu viagem de ao menos um morador no período de referência considerado ficaram em 13,9% e 12,7%, respectivamente. O turismo apresentou recuperação em 2023, e, em 15,0 milhões de domicílios, ou 19,8% do total, observou-se a ocorrência de viagem de ao menos um morador, ao passo que, em 2024, esse valor se manteve estável em 15,0 milhões de domicílios, porém, tal participação foi reduzida para 19,3%.

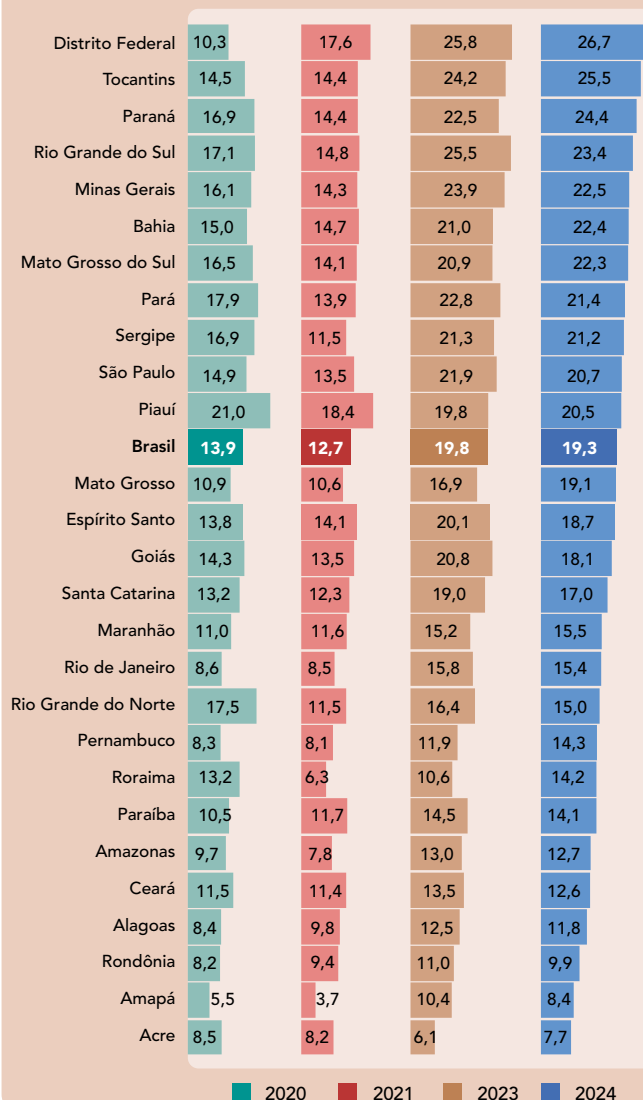


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Em relação a 2023, o percentual de domicílios em que ocorreu viagem de moradores aumentou em 11 Unidades da Federação, porém nenhuma pertencente à Região Sudeste. Os maiores acréscimos foram registrados em Roraima, com mais 3,6 pontos percentuais (p.p.), Pernambuco (2,4 p.p.), Mato Grosso (2,2 p.p.) e Paraná (1,9 p.p.). Por outro lado, as maiores reduções foram observadas em Goiás (-2,7 p.p.), Rio Grande do Sul (-2,1 p.p.), além de Santa Catarina e Amapá (ambas com -2,0 p.p.).

Domicílios em que houve ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo as Unidades da Federação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: 1. Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

2. Dados em ordem decrescente do percentual de domicílios, segundo os valores estimados em 2024.

² Para informações mais detalhadas sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2025, consultar: IBGE, [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. Atualização das estimativas populacionais para cálculo dos pesos da PNAD Contínua e reponderação da série histórica em 2025. Rio de Janeiro, 31 jul. 2025. 11 p. Nota técnica 02/2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notas-tecnicas>. Acesso em: ago. 2025.

³ Por viagem, entende-se os deslocamentos de uma pessoa ou grupo, fora do seu entorno habitual, desde o momento de sua saída até o seu regresso.

A análise por rendimento mensal domiciliar *per capita* mostra que, dos 77,8 milhões de domicílios estimados no Brasil em 2024, 21,0% estavam no grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo; no entanto, entre aqueles em que ocorreu viagem de algum morador, 11,3% pertenciam a essa faixa de rendimento. Os domicílios do grupo de 4 ou mais salários mínimos representavam 7,4% do total e 17,5% daqueles em que houve ocorrência de viagem, e

os domicílios do grupo de 2 a menos de 4 salários mínimos congregavam 13,9% do total e 21,4% daqueles com tal ocorrência.

Em 2024, o percentual de ocorrência de viagem de algum morador foi diretamente proporcional ao rendimento mensal domiciliar *per capita*. O grupo de 4 ou mais salários mínimos registrou tal ocorrência em 45,7% de seus domicílios, sendo, portanto, o de maior incidência. Por outro lado, nos

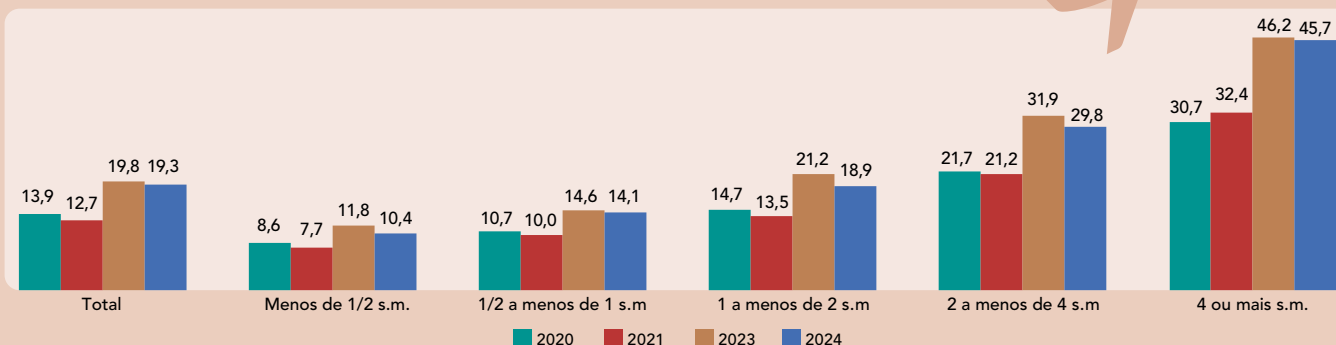
domicílios do grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo, esse percentual foi 10,4%, indicando uma redução de 1,4 p.p. em relação a 2023, ou seja: em aproximadamente 90% dos domicílios nessa faixa de rendimento, não houve ocorrência de viagem. As maiores reduções, contudo, foram observadas nos grupos de 1 a menos de 2 salários mínimos e de 2 a menos de 4 salários mínimos, com retração superior a 2,0 p.p. em ambos os casos.

Distribuição dos domicílios por ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Domicílios em que houve ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

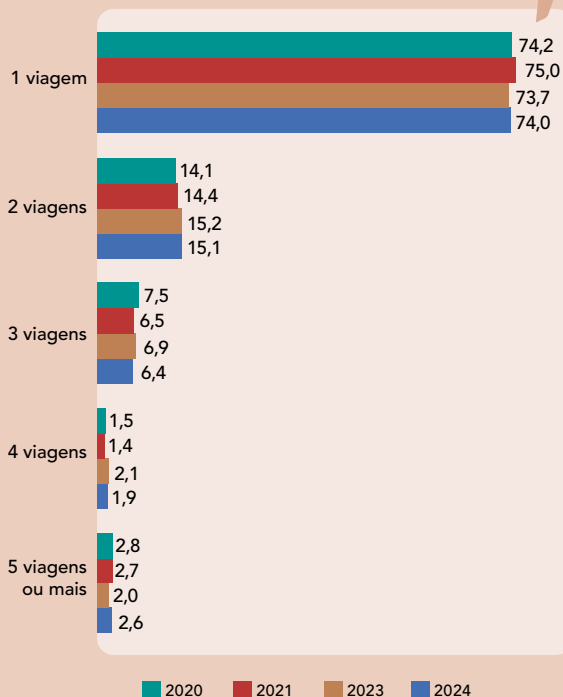
Demanda por turismo

Conhecer a frequência e a finalidade do deslocamento da população em função de viagens e, também, os motivos que as restringem é importante para o dimensionamento das demandas turísticas nacional e internacional.

Número de viagens realizadas

Considerando os 15 milhões de domicílios em que ocorreu viagem de algum morador no período de referência considerado em 2024, em 74,0% deles houve 1 viagem; em 15,1%, 2 viagens; e, em 2,6%, 5 viagens ou mais. Em relação a 2023, primeiro ano da pesquisa sobre o tema após a pandemia, observou-se aumento dos percentuais de domicílios com ocorrência de 1 viagem e de 5 viagens ou mais, cujas proporções eram 73,7% e 2,0%, respectivamente.

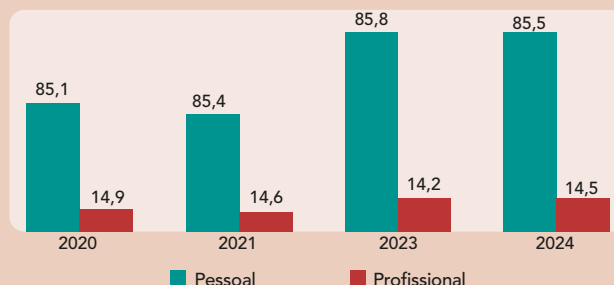
Distribuição dos domicílios cujos moradores viajaram, segundo o número de viagens realizadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Em relação à quantidade de viagens realizadas pelos moradores, em 2024, assim como em 2023, foi estimado um total de 20,6 milhões, ante 12,1 milhões em 2021 e 13,4 milhões em 2020. Verificou-se pouca alteração, nos anos analisados, em relação à finalidade de tais viagens: de acordo com as informações obtidas nos domicílios brasileiros, em 2020, 85,1% das viagens ocorreram por finalidade pessoal; em 2021, esse percentual foi 85,4%; em 2023, 85,8%; e, em 2024, 85,5%, incluindo as viagens nacionais e internacionais.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem (%)



	Absoluto (1 000)			
	2020	2021	2023	2024
Total	13 356	12 107	20 601	20 576
Pessoal	11 364	10 344	17 682	17 599
Profissional	1 992	1 763	2 918	2 976

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Motivos de não viagem

A pesquisa revelou que, em 62,8 milhões de domicílios, em 2024, nenhum morador viajou no período de referência considerado. Se, por um lado, houve desinteresse, falta de necessidade ou outro motivo para a não viagem de moradores de 19,0 milhões de domicílios, por outro, essa demanda nos demais 43,7 milhões de domicílios foi reprimida por falta de dinheiro, falta de tempo, problema de saúde, ou por ela não ser prioridade. Do total de domicílios em que nenhum morador realizou viagem, 24,6 milhões apontaram como motivo a falta de dinheiro (39,2%); 12,0 milhões, a falta de tempo (19,1%); e, em 11,6 milhões, os residentes não viram necessidade de fazê-la (18,4%).

Os resultados mostram ainda que, em 2024, nos domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* inferior a 2 salários mínimos, a falta de dinheiro foi a principal razão pela qual nenhum morador viajou, sendo os percentuais assim distribuídos: naqueles do grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo, 55,3%; de ½ a menos de 1 salário mínimo, 44,5%; e, de 1 a menos de 2 salários mínimos, 33,3%. Por outro lado, naqueles do grupo de 4 ou mais salários mínimos, esse motivo foi observado em 11,4% dos domicílios.

Nos domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* de 2 ou mais salários mínimos, a falta de tempo foi o principal motivo pelo qual nenhum morador viajou. Nos domicílios de maior rendimento, isto é, do grupo de 4 ou mais salários mínimos, essa razão foi alegada por 33,2%, enquanto naqueles de 2 a menos de 4 salários mínimos, por 31,4%. Nos domicílios do grupo de menor rendimento, por sua vez, correspondente a menos de ½ salário mínimo, a falta de tempo foi justificada por 7,4%.

Distribuição dos domicílios em que nenhum morador viajou, por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo o motivo de não ter viajado (%)

Motivo de não ter viajado	Distribuição dos domicílios em que nenhum morador viajou (%)					
	Total	Classes de rendimento nominal domiciliar per capita (%)				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Não ter dinheiro	39,2	55,3	44,5	33,3	21,7	11,4
Não ter tempo	19,1	7,4	15,6	24,3	31,4	33,2
Não ser prioridade	7,5	4,9	6,4	8,3	10,6	13,2
Problemas de saúde	3,8	2,4	3,7	4,4	4,8	5,3
Não ter interesse	8,9	7,3	8,4	9,4	10,9	11,9
Não ter necessidade	18,4	20,4	18,6	16,9	17,2	20,5
Outro	3,0	2,2	2,7	3,4	3,4	4,5

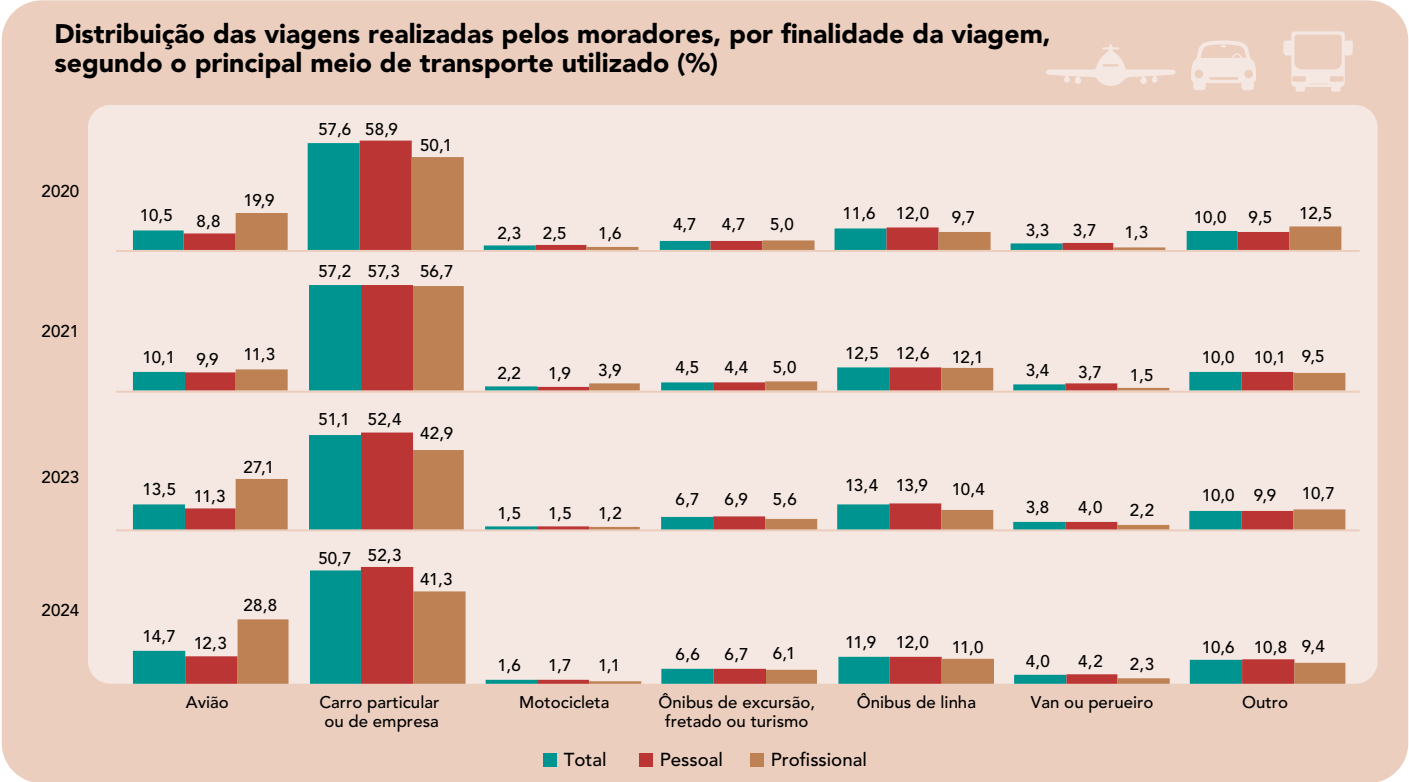
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Características das viagens realizadas

Meio de transporte utilizado

Durante o período da pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, o percentual de viagens em meios de transporte não coletivos como carro particular ou de empresa, com 57,6% e 57,2%, respectivamente, foi maior que em 2023 e em 2024, quando 51,1% e 50,7%,

respectivamente, das viagens utilizaram esse meio de transporte no período de referência considerado. As viagens de avião, pouco superiores a 10% em 2020 e 2021, chegaram a 14,7% em 2024, percentual superior ao registrado em 2023 (13,5%). As viagens de ônibus de linha (11,9%) apresentaram redução em relação a 2023 (13,4%).



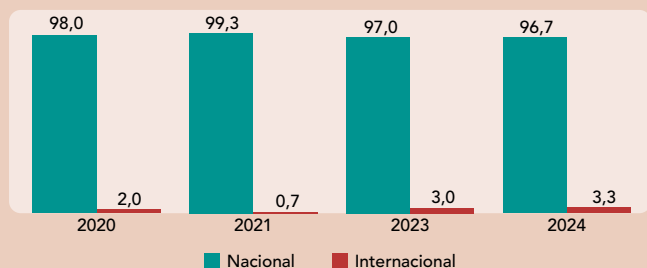
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Nas viagens com finalidade profissional, 41,3% foram realizadas em carro particular. Esse percentual chegara a 56,7% em 2021, contudo, com o fim da pandemia, em 2023, diminuiu para 42,9%. Movimento similar ocorreu com as viagens de ônibus de linha, porém a magnitude de sua participação foi menor, passando de 12,1%, em 2021, a 10,4%, em 2023, e chegando a 11,0%, em 2024. O meio de transporte que apresentou movimento contrário na participação das viagens com finalidade profissional, compensando essas variações, foi o transporte aéreo: em 2020, 19,9% das viagens ocorreram principalmente em aviões, percentual que diminuiu no ano seguinte, quando foi registrado 11,3%; voltou a crescer para 27,1% em 2023; e alcançou 28,8% em 2024.

Destino das viagens

Após a recuperação do número de viagens realizadas pelos moradores, que passou de 12,1 milhões, em 2021, para 20,6 milhões, em 2023 e 2024, os resultados, no período de referência considerado, apontam uma expansão daquelas com destino internacional (3,0%, em 2023, e 3,3%, em 2024). Com 688 mil viagens tendo esse destino, o ano de 2024 apresentou 11,1% de crescimento quando comparado com o de 2023 (619 mil viagens).

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por destino da viagem (%)



	Absoluto (1 000)			
Total	2020	2021	2023	2024
Nacional	13 086	12 019	19 981	19 888
Internacional	270	88	619	688

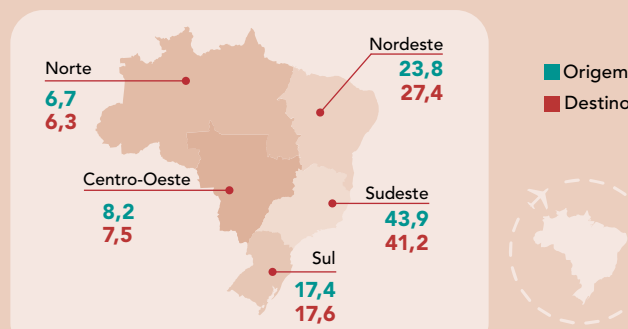
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

A Região Sudeste, a mais populosa do Brasil, foi a origem da maior parte das viagens realizadas em 2024, com 43,9% do total, seguida pelas Regiões Nordeste (23,8%) e Sul (17,4%). As Regiões Centro-Oeste e Norte foram origem de 8,2% e 6,7%, respectivamente, das viagens realizadas no País. Com relação ao destino, a distribuição percentual do número de viagens foi similar à distribuição da origem: as Regiões Sudeste (41,2%) e Nordeste (27,4%) apresentaram os maiores percentuais de destino, vindo, na sequência, as Regiões Sul (17,6%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (6,3%) com as menores participações.

As viagens realizadas pelos moradores mostram grande concentração daquelas em que uma mesma região constituiu origem e destino: em 80,9% de todas as viagens, a pessoa teve como destino a sua própria região de residência. No Brasil, 35,3% das viagens tiveram como origem e destino a Região Sudeste; 21,0%, a Região Nordeste; 14,4%, a Região Sul; 5,3%, a Região Norte; e 4,8%, a Região Centro-Oeste.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, segundo as Grandes Regiões de origem e destino (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

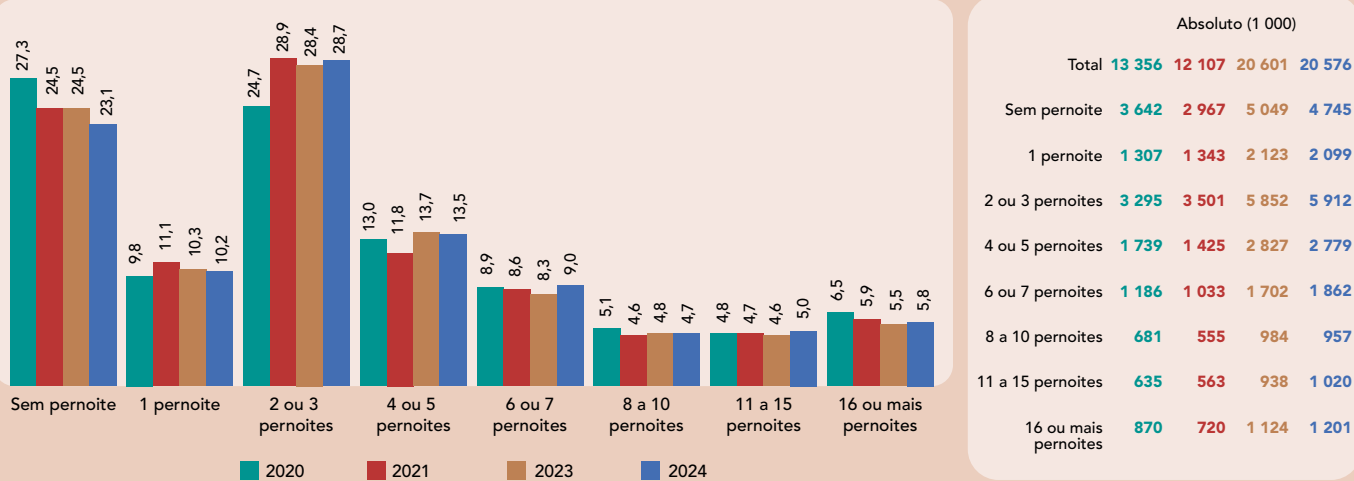
Pernoites

No Brasil, o número de viagens sem pernoite (4,7 milhões) diminuiu 6,0%, enquanto o número daquelas em que isso ocorreu (15,8 milhões) cresceu 1,8%, de 2023 para 2024, no período de referência considerado. Em 2020, o percentual de viagens sem pernoite foi o maior, alcançando 27,3% (3,6 milhões de viagens), contra 24,5% observado em 2021 e 2023 (3,0 milhões e 5,0 milhões de viagens, respectivamente). Em 2024, houve pernoites em 76,9% das viagens, e, em 2021 e 2023, em 75,5% delas.

As viagens com 2 ou 3 pernoites foram as mais frequentes e alcançaram 5,9 milhões, tanto em 2024 como em 2023, o que equivale a 28,7%, em 2024, e a 28,4%, em 2023, dos respectivos totais. A quantidade de viagens dos grupos com mais pernoites apresentou os maiores crescimentos relativos de 2023 para 2024, com os seguintes acréscimos: 9,4% nas viagens com 6 ou 7; 8,7% nas viagens com 11 a 15; e 6,9% naquelas com 16 ou mais pernoites.

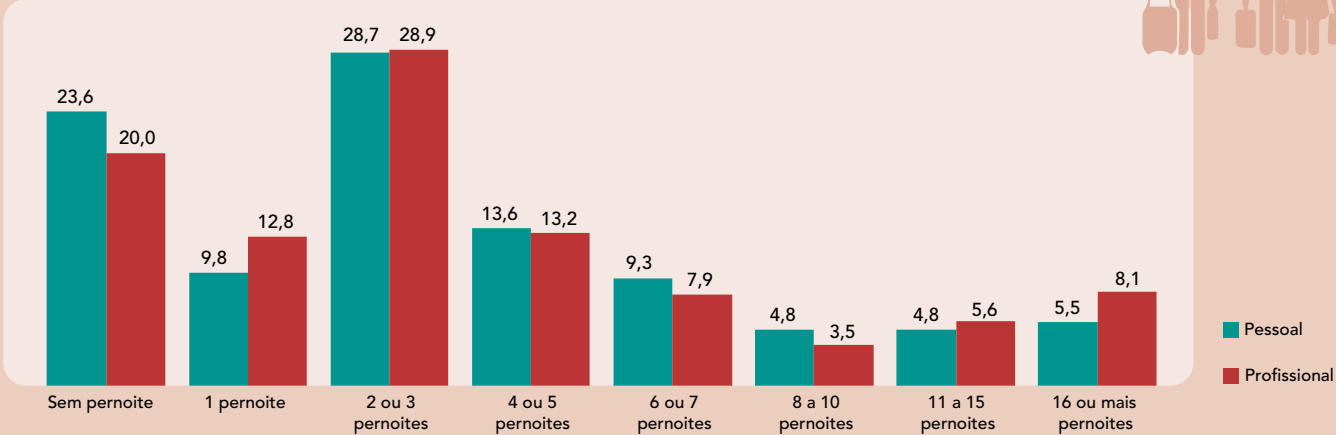
A distribuição das viagens profissionais mostrou uma distribuição similar à das viagens pessoais, com pequenas diferenças. As sem pernoite representaram 23,6% das viagens pessoais e 20,0% das viagens profissionais. Os percentuais de viagens profissionais foram superiores aos de viagens pessoais nas seguintes quantidades de pernoite: 1 (12,8%); 2 ou 3 (28,9%); 11 a 15 (5,6%); e 16 ou mais (8,1%). Os percentuais de viagens pessoais, por sua vez, foram maiores que os de viagens profissionais nas seguintes quantidades de pernoite: sem pernoite (23,6%); 4 ou 5 (13,6%); 6 ou 7 (9,3%); e 8 a 10 (4,8%).

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, segundo a quantidade de pernoites (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
 Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo a quantidade de pernoites (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
 Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Quantidade de viajantes

As viagens profissionais com somente 1 morador foram mais frequentes, alcançando 85,8% de todas as efetuadas com essa finalidade, em 2024, no período de referência considerado. Esse percentual ficou 0,4 p.p. abaixo do verificado em 2023 e 0,8 p.p. abaixo do observado em 2020. Das viagens profissionais em 2024, 11,9% foram realizadas com a participação de 2 ou 3 moradores, percentual que não apresentou grande variação ao longo dos anos: 11,6%, em 2020, e 12,1%, em 2023.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo a quantidade de moradores participantes na viagem (%)

Moradores participantes na viagem	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem (%)	
	Pessoal	Profissional
1 morador	43,0	85,8
2 ou 3 moradores	46,9	11,9
4 ou 5 moradores	9,5	1,4
6 ou mais moradores	0,3	0,0
Sem declaração	0,2	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
 Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Motivo da viagem

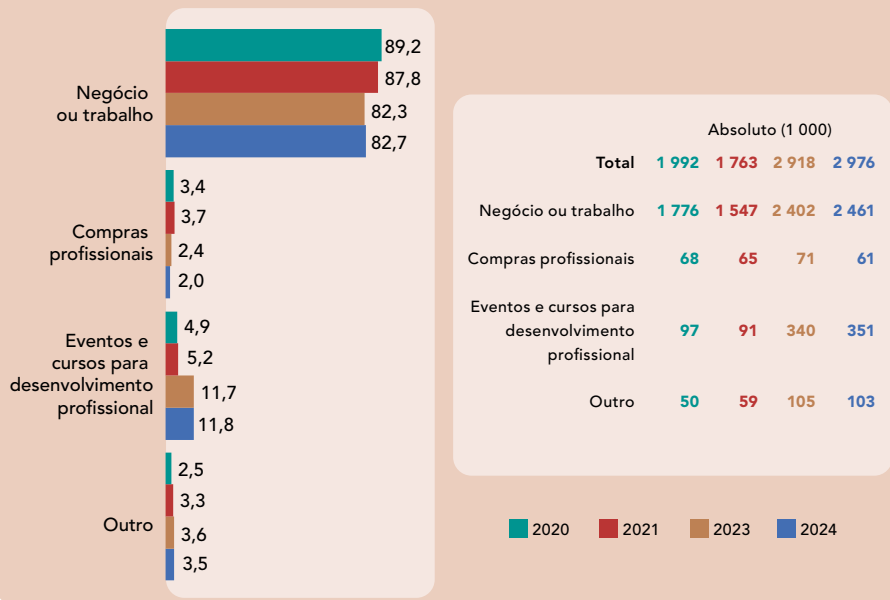
Naturalmente, as viagens profissionais diferem das viagens pessoais em seus motivos. Em 2024, no período de referência considerado, as decorrentes de motivos profissionais chegaram a 2 976 mil viagens, significando um crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior. As motivadas por negócio ou trabalho, apesar do crescimento absoluto, reduziram sua participação no total de viagens profissionais empreendidas: passaram de 1 776 mil, em 2020, o que representava 89,2% das viagens por motivo profissional, para 2 461 mil, em 2024, o que configura um crescimento de 2,5% em relação a 2023, porém representando 82,7% das viagens profissionais desse ano.

Após o grande crescimento do número de viagens para participação em eventos e cursos para desenvolvimento profissional percebido de 2021 para 2023, as ocorrências por esse motivo aumentaram 3,2%, de 2023 para 2024, sendo, mais uma vez, o maior acréscimo, com um total de 351 mil viagens profissionais por esse motivo. O número de viagens para compras profissionais, no entanto, que totalizou 61 mil em 2024, diminuiu 14,1% em relação a 2023, alcançando um patamar inferior ao observado no período da pandemia de COVID-19.

As viagens pessoais que envolvem compras pessoais, curso, estudo ou congresso pessoal, religião ou peregrinação, bem-estar e outros motivos estão incluídas na categoria “outro”, e sua participação no total de viagens pessoais diminuiu de 2020 para 2023. Em conjunto, elas representaram 7,9% das viagens com finalidade pessoal em 2024, percentual 3,2 p.p. menor que o observado em 2020 (11,1%) e 0,6 p.p. menor que o verificado em 2023, quando 8,5% das viagens pessoais tiveram esse motivo. As ocorrências para tratamento de saúde ou consulta médica corresponderam a 20,1% das viagens pessoais em 2024, muito próximo, portanto, ao percentual observado em 2023 (20,0%) e 2,6 p.p. a mais que o identificado em 2020 (17,5%).

Ainda em relação às viagens com finalidade pessoal, as que tinham como motivos lazer ou visita ou evento de familiares e amigos corresponderam, em 2024, a 72,0% do total de ocorrências. No entanto, ao separar a categoria “viagem a lazer” da

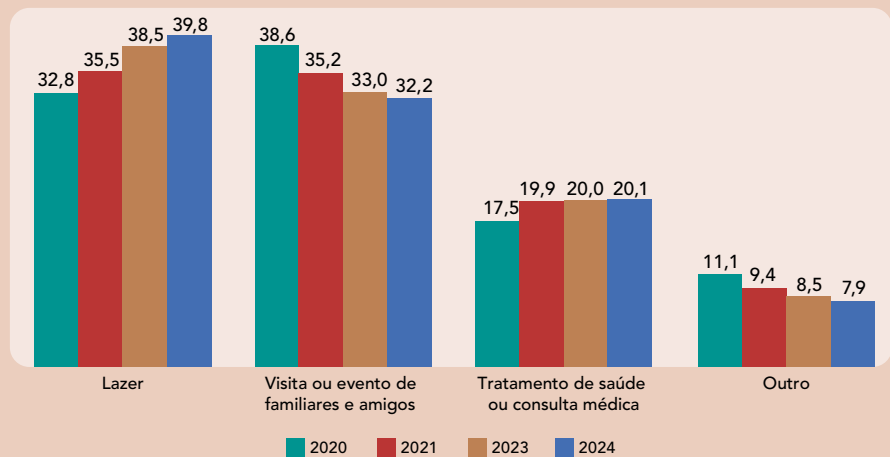
Distribuição das viagens com finalidade profissional realizadas pelos moradores, segundo o motivo da viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, segundo o motivo da viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

categoria “viagem para visita ou evento de familiares e amigos”, nota-se uma alteração do motivo de maior frequência ao longo do tempo. Em 2020, 32,8% das viagens pessoais se destinaram a lazer, e 38,6%, à visita ou evento de familiares e amigos. Em 2021, esses dois percentuais foram muito próximos: 35,5% no primeiro caso e 35,2% no segundo. Em 2023, percebe-se uma nítida mudança, com viagens a lazer alcançando

38,5%, e as focadas em visita ou evento de familiares e amigos diminuindo para 33,0%. Essa tendência se consolidou em 2024, quando o percentual de viagens a lazer atingiu 39,8%, enquanto o de viagens para visita ou evento de familiares e amigos decresceu para 32,2%, o que pode indicar que as pessoas passaram a priorizar as viagens a lazer em detrimento daquelas para visita ou evento de familiares e amigos.

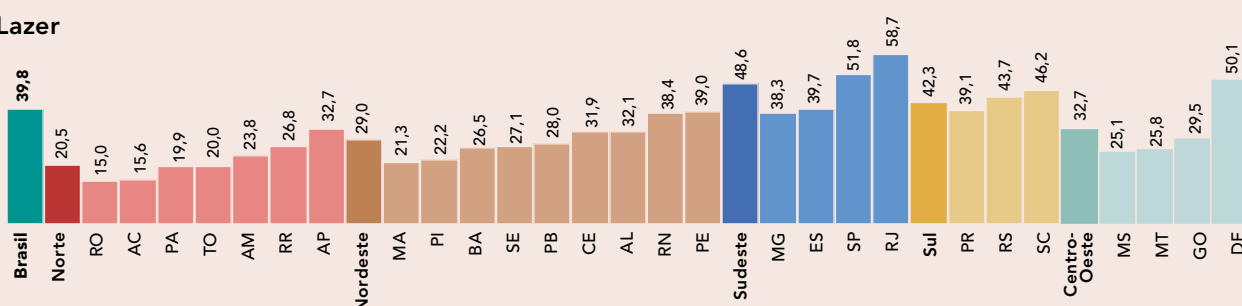
As Regiões Sudeste (48,6%) e Sul (42,3%) apresentaram, em média, os maiores percentuais de viagens a lazer. As realizadas para tratamento de saúde ou consulta médica foram mais frequentes nas Regiões Norte (32,6%) e Nordeste (33,5%), sendo os menores percentuais observados nas Regiões Sudeste (12,2%) e Sul (6,7%).

Na Região Centro-Oeste, 38,8% das viagens se destinaram à visita ou evento de familiares e amigos, sendo essa a maior média entre as Grandes Regiões, enquanto o menor percentual ocorreu na Região Nordeste (28,0%). As Regiões Sul (33,9%), Sudeste (32,8%) e Norte (30,5%) apresentaram percentuais próximos a $\frac{1}{3}$ do total de viagens.

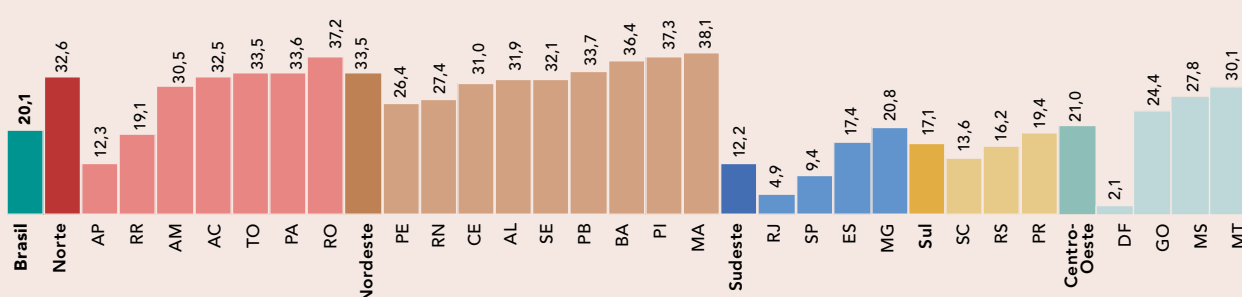
No que tange a outro motivo para viagens pessoais, como compras pessoais, curso, estudo ou congresso pessoal, religião ou peregrinação, bem-estar e outros motivos, destacou-se a Região Norte, com 16,4% das ocorrências. Esse percentual foi bem superior ao estimado na Região Nordeste (9,4%) e mais que o dobro do verificado nas Regiões Sudeste (6,5%), Sul (6,7%) e Centro-Oeste (7,5%).

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, por motivo da viagem, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação (%)

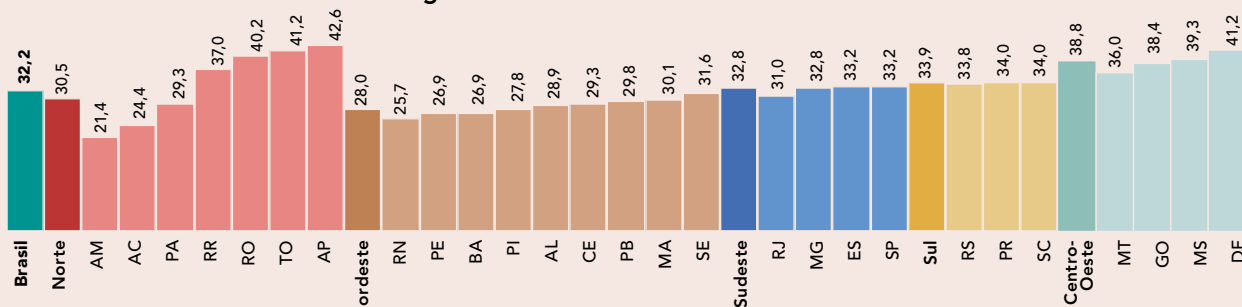
Lazer



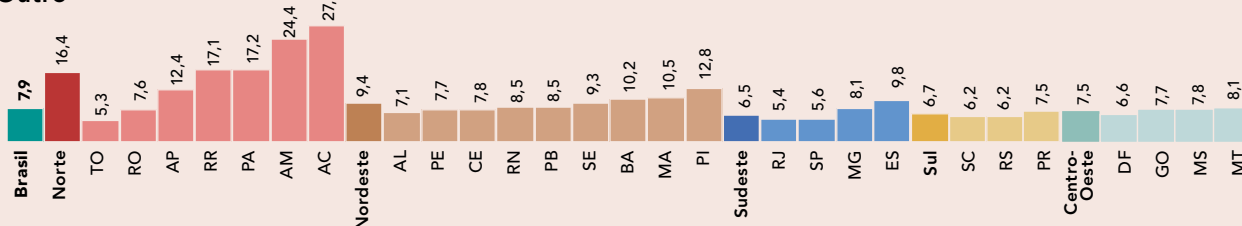
Tratamento de saúde ou consulta médica



Visita ou evento de familiares e amigos



Outro



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Tipo de lazer

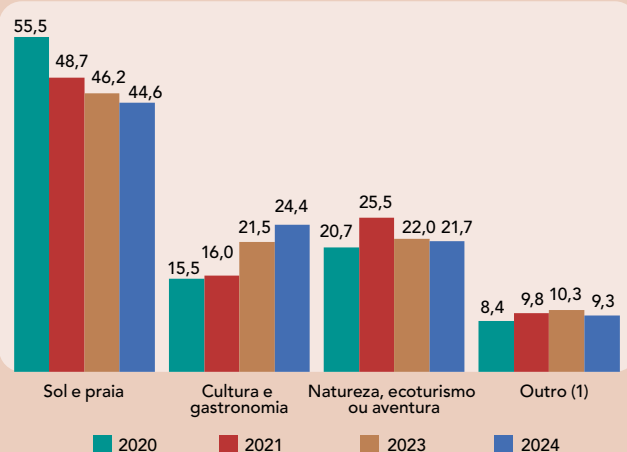
Na pesquisa sobre turismo, foram investigados, também, os tipos de lazer que motivaram as pessoas a viajarem no período de referência considerado, sendo os principais: cultura e gastronomia; natureza, ecoturismo ou aventura; sol e praia; e outro, que inclui esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

A preferência brasileira por viagens a lazer em busca de sol e praia, em 2020, alcançou 55,5%, mas perdeu espaço nos anos seguintes, recuando para 48,7%, 46,2% e 44,6%, respectivamente, em 2021, 2023 e 2024. As demandas por cultura e gastronomia, por sua vez, que, em 2020, foram motivo para 15,5% das pessoas, ganharam participação no total de viagens a lazer, atingindo 24,4% em 2024.

Viagens em busca de natureza, ecoturismo e aventura somaram 21,7% das empreendidas a lazer em 2024, com um decréscimo de 0,3 p.p. em relação a 2023. Em 2021, o número de viagens desse tipo de lazer cresceu 21,8% alcançando 938 mil viagens (25,5%), mostrando um efeito da pandemia de COVID-19, quando as pessoas optaram por menores aglomerações e espaços mais abertos. Com variações mais discretas, nota-se a categoria “outro”, que passou de 8,4%, em 2020, para 9,8%, em 2021, posteriormente para 10,3%, em 2023, recuando, por fim, para 9,3%, em 2024.

As viagens em busca de sol e praia apresentaram os maiores percentuais em quatro das cinco Grandes Regiões. Na Região Norte, 44,4% das viagens a lazer focaram em sol e praia, percentual menor apenas que os verificados nas Regiões Sul (48,5%) e Nordeste (46,4%). Na Região Sudeste, o percentual desse tipo de viagem também foi o maior (44,1%). Somente na Região Centro-Oeste o destino sol e praia (32,9%) não foi o tipo de viagem a lazer mais frequente, ficando atrás daquelas motivadas pela busca de natureza, ecoturismo ou aventura (33,9%).

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores por motivo de lazer, segundo o tipo de lazer (%)



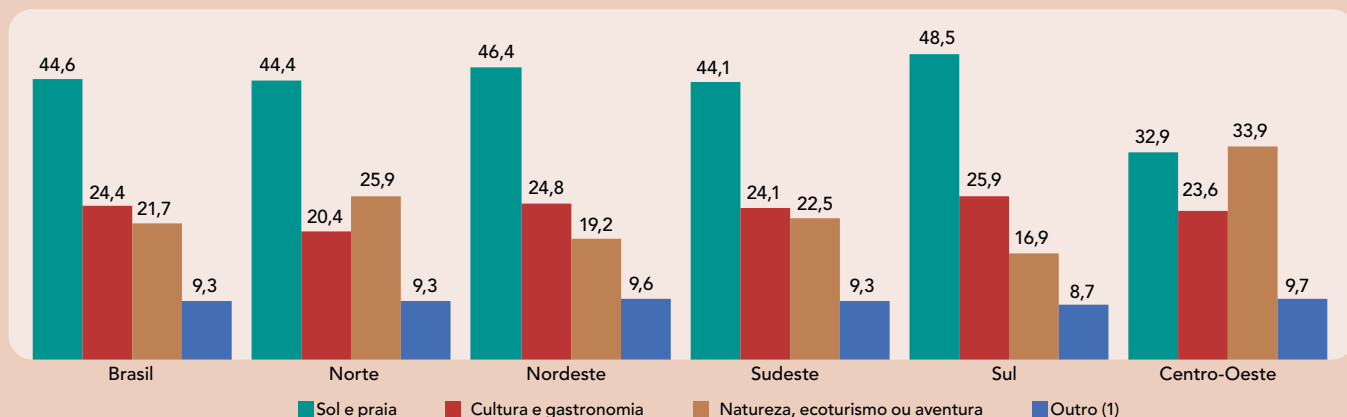
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

(1) Inclusive esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

O tipo de viagem a lazer mais frequente na Região Centro-Oeste, movido por natureza, ecoturismo ou aventura, foi o segundo mais apontado na Região Norte (25,9%) e o terceiro nas Regiões Sudeste (22,5%), Nordeste (19,2%) e Sul (16,9%). Os maiores percentuais de viagens motivadas por cultura e gastronomia ocorreram nas Regiões Sul (25,9%) e Nordeste (24,8%). Esse tipo de viagem é diretamente relacionado com o rendimento mensal domiciliar *per capita*, observando-se que o percentual de viagens de cunho cultural e gastronômico se expande conforme aumenta o nível de rendimento analisado. Verifica-se, assim, que somente 14,7% das viagens a lazer motivadas por cultura e gastronomia ocorreram no grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo, enquanto as ocorridas no grupo de 4 ou mais salários mínimos alcançaram 32,3%.

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, por tipo de lazer, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

(1) Inclusive esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

As viagens a lazer que possuíam sol e praia como motivo foram as de maior frequência em todas as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, alcançando 53,7% no grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo. Observa-se que esse percentual diminui conforme aumenta o nível de rendimento analisado, chegando a 39,1% no grupo de 4 ou mais salários mínimos. As viagens motivadas pela busca de natureza, ecoturismo ou aventura representaram 21,7% das viagens de lazer no grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo e alcançaram 23,2% no grupo de ½ a menos de 1 salário mínimo.

Distribuição das viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo o tipo de lazer (%)

Tipo de lazer	Distribuição das viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores (%)					
	Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (%)				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Sol e praia	44,6	53,7	47,9	48,6	43,5	39,1
Natureza, ecoturismo ou aventura	21,7	21,7	23,2	21,8	22,2	20,6
Cultura e gastronomia	24,4	14,7	17,0	20,4	24,9	32,3
Outro (1)	9,3	9,9	11,9	9,1	9,4	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.
(1) Inclui esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

Locais de hospedagem

Como informado anteriormente, em 2024, houve 20,6 milhões de viagens no período de referência considerado. No Brasil, a maior frequência indicada como local de hospedagem foi a casa de amigo ou parente. Isso ocorreu em 40,7% das viagens realizadas em 2024, percentual que foi 1,0 p.p. menor do que o estimado em 2023 (41,7%) e 2,1 p.p. menor que o observado em 2020 (42,8%). O segundo lugar mais procurado para hospedagem foi hotel, *resort* ou *flat*, correspondente a 18,8% das viagens.

O imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet, foi indicado como principal local de hospedagem em 5,2% das viagens, a pousada foi utilizada em 5,9% das ocorrências, e apenas em 3,2% delas a hospedagem aconteceu em imóvel próprio. A categoria “outro”, que abrange albergue, *hostel* ou *camping*, bem como outros tipos de hospedagem e quando não houve hospedagem, atendeu, em 2024, a 26,2% das pessoas, contra um percentual de 31,1% observado em 2020.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores (%)			
	2020	2021	2023	2024
Hotel, resort ou flat	13,0	14,7	18,0	18,8
Pousada	4,7	6,4	6,1	5,9
Casa de amigo ou parente	42,8	42,7	41,7	40,7
Imóvel próprio	3,6	3,4	3,0	3,2
Imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet	4,7	4,4	4,8	5,2
Outro (1)	31,1	28,5	26,4	26,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.
(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e, também, quando não houve hospedagem.

As viagens com finalidade profissional concentraram suas hospedagens em hotel, *resort* ou *flat* em 42,9% das ocorrências, enquanto nas de cunho pessoal esse percentual foi 14,7%. A maior frequência de hospedagem nas viagens pessoais se deu em casa de amigo ou parente, com participação de 45,4%, percentual que se situou em 13,2% nas viagens profissionais. A hospedagem em pousada registrou participação nas viagens pessoais (5,9%) um pouco maior do que a observada nas viagens profissionais (5,7%). A utilização de imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet, por sua vez, apresentou percentual nas viagens pessoais (5,1%) um pouco menor do que o verificado nas viagens profissionais (5,8%).

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem (%)		
	Total	Pessoal	Profissional
Hotel, resort ou flat	18,8	14,7	42,9
Pousada	5,9	5,9	5,7
Casa de amigo ou parente	40,7	45,4	13,2
Imóvel próprio	3,2	3,4	2,2
Imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet	5,2	5,1	5,8
Outro (1)	26,2	25,5	30,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.
Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.
(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e, também, quando não houve hospedagem.

Observa-se que o percentual de viagens com estadia em casa de amigo ou parente se reduz conforme aumenta o nível de rendimento mensal domiciliar *per capita* analisado. No grupo de menos de ½ salário mínimo, esse percentual foi 44,7%, ao passo que, no grupo de 4 ou mais salários mínimos, 33,0%. No que respeita ao imóvel próprio como local de estadia nas viagens, por outro lado, o percentual expande conforme au-

menta o nível de rendimento analisado: no grupo correspondente a menos de ½ salário mínimo, a participação foi 1,2%; aumentou para 1,6% no grupo de ½ a menos de 1 salário mínimo; e alcançou 4,9% no grupo de 4 ou mais salários mínimos.

A mesma tendência se repete quando o local de hospedagem é hotel, *resort* ou *flat*: no grupo de menos de ½ salário mínimo *per capita*, a participação foi 4,3%, aumentando

para 37,0% no grupo de 4 ou mais salários mínimos. A opção por imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet também tem a sua procura alterada, conforme o nível de rendimento analisado: o grupo de menor rendimento, isto é, correspondente a menos de ½ salário mínimo, apresentou 2,4% das viagens com esse modo de hospedagem, enquanto no grupo de 4 ou mais salários mínimos o percentual chegou a 8,1%.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por rendimento mensal domiciliar per capita, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores (%)					
	Total	Rendimento mensal domiciliar per capita				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Hotel, resort ou flat	18,8	4,3	7,8	14,5	24,5	37,0
Pousada	5,9	3,4	4,0	5,9	7,2	7,5
Casa de amigo ou parente	40,7	44,7	44,1	43,0	39,8	33,0
Imóvel próprio	3,2	1,2	1,6	2,9	4,5	4,9
Imóvel por temporada ou por aplicativo de Internet	5,2	2,4	3,1	4,7	6,4	8,1
Outro (1)	26,2	44,1	39,5	28,9	17,6	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota: Viagens ocorridas no período de referência dos últimos três meses.

(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e, também, quando não houve hospedagem.

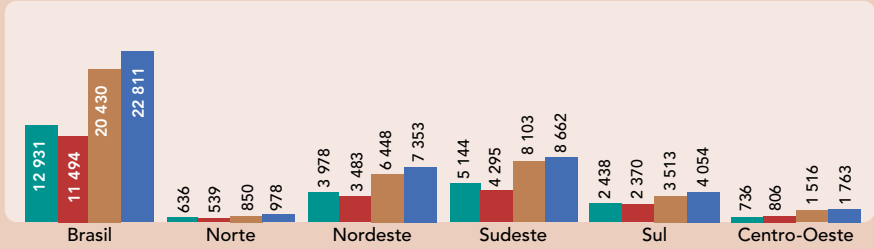
Gastos das viagens nacionais com pernoites

Em 2024, os gastos totais das viagens nacionais com pernoite, no Brasil, no período de referência considerado, alcançaram R\$ 22,8 bilhões, apresentando um crescimento de 11,7% em relação a 2023, quando somaram R\$ 20,4 bilhões. Nas viagens com destino na Região Sudeste, o gasto total foi R\$ 8,7 bilhões, seguindo-lhe a Região Nordeste, com R\$ 7,4 bilhões, e a Região Sul, com R\$ 4,1 bilhões. As Regiões Centro-Oeste e Norte registraram os menores gastos totais, com R\$ 1,7 bilhão e R\$ 978,0 milhões, respectivamente.

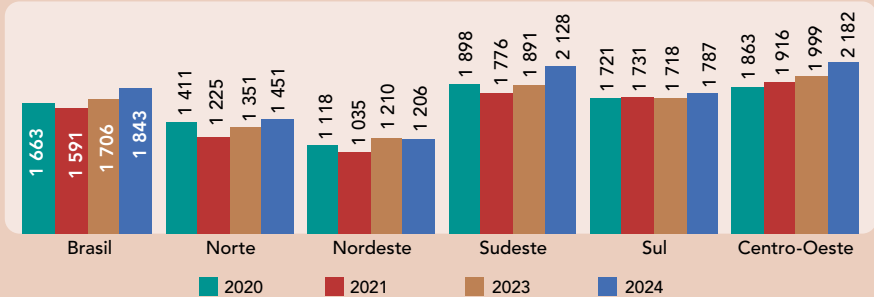
Os dados mostram que o maior volume de gastos das viagens nacionais com pernoite foi proveniente da Região Sudeste, e o menor, da Região Norte; no entanto, a Região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior valor médio de gastos, com os viajantes despendendo, em média, R\$ 2 182, seguindo-lhe a Região Sudeste, com R\$ 2 128, e a Região Sul, com R\$ 1 787. A Região Nordeste, que mostrou o segundo maior volume de gastos, registrou o menor gasto

Gastos dos moradores em viagens nacionais com pernoite

Gasto total, segundo as Grandes Regiões de destino (R\$ 1 000 000)



Gasto médio, segundo as Grandes Regiões de origem (R\$ 1)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses. O gasto total corresponde à soma dos gastos das viagens, limitados às três viagens de maior gasto por domicílio, nacionais e com ocorrência de pernoite. O gasto médio corresponde ao gasto total dividido pelo número de viagens realizadas, limitado às três viagens de maior gasto por domicílio, nacionais e com ocorrência de pernoite.

médio (R\$ 1 206), sendo esse valor 16,9% menor que o observado na Região Norte (R\$ 1 451).

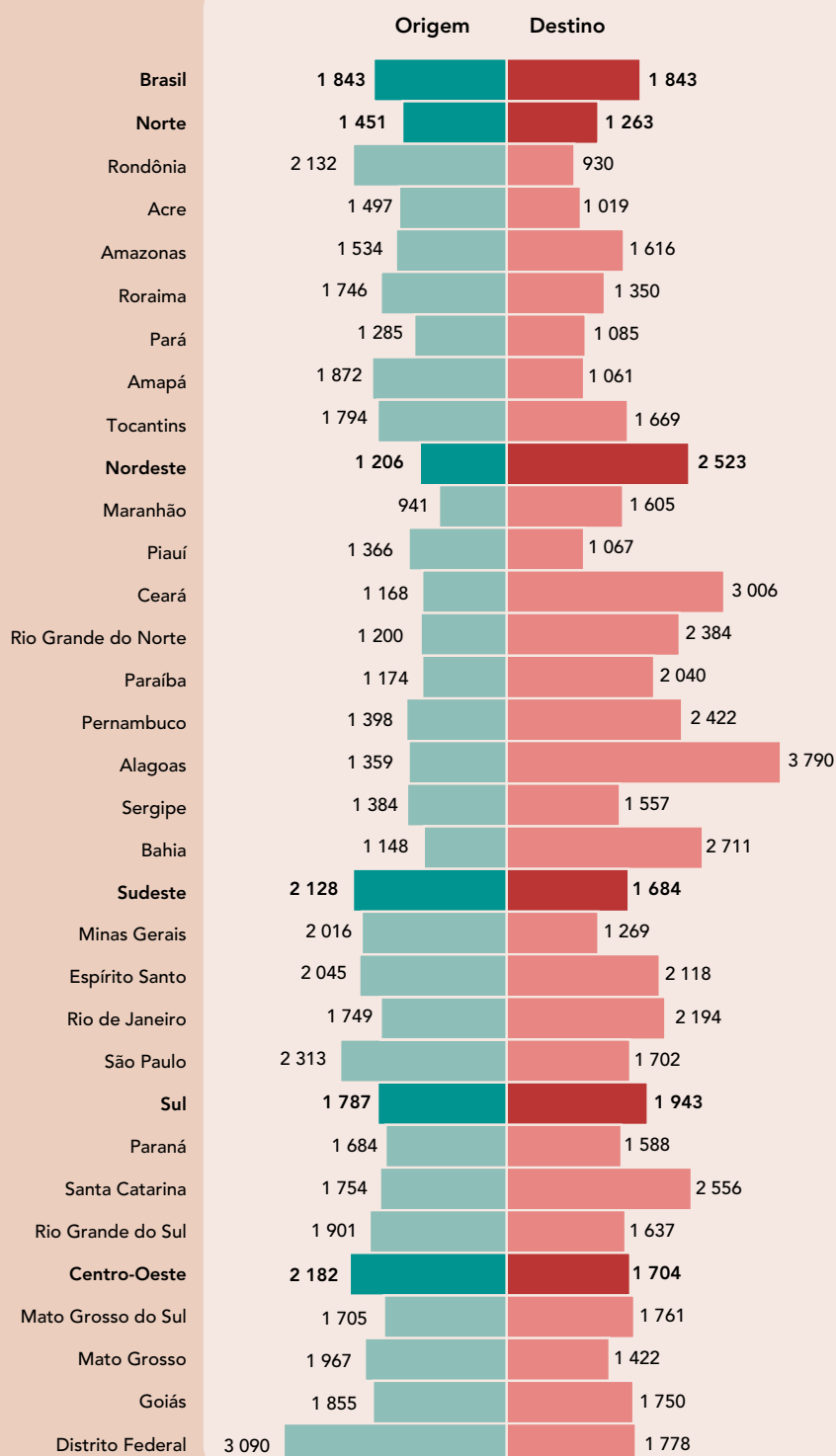
Na Região Norte, onde o gasto médio das viagens situava-se em R\$ 1 451 quando essa região era a origem, recebeu viagens com gasto médio de R\$ 1 263. Com relação às suas Unidades da Federação, destaca-se o Pará, cujas viagens de lá originadas apresentaram gasto médio de R\$ 1 285, sendo esse o menor valor da Grande Região. Rondônia, como destino, assinalou o menor gasto médio (R\$ 930), tanto em termos regionais quanto a nível nacional, porém, como origem, registrou o maior gasto da Região Norte, com valor médio de R\$ 2 132. Tocantins, por sua vez, foi o destino de maior gasto médio da Região Norte (R\$ 1 669).

As viagens com origem em Estados da Região Nordeste apresentaram gasto médio de R\$ 1 206, e, quando algum Estado dessa região foi o destino, o gasto médio foi R\$ 2 523, o maior como destino entre todas as Grandes Regiões. Como destino, o maior gasto médio aconteceu em Alagoas (R\$ 3 790), enquanto o menor, no Piauí (R\$ 1 067). Como origem, o maior gasto médio foi observado em Pernambuco (R\$ 1 398), e o menor, no Maranhão (R\$ 941).

Na Região Sudeste, as viagens que a tinham como origem registraram gasto médio de R\$ 2 128 *vis-à-vis* o valor de R\$ 1 684 das viagens que a tiveram como destino. Nessa região, o Rio de Janeiro foi o destino de maior gasto médio (R\$ 2 194), ao passo que Minas Gerais registrou o menor (R\$ 1 269). São Paulo (R\$ 2 313) se destacou com o maior gasto médio como origem da viagem, enquanto o Rio de Janeiro (R\$ 1 749), o menor.

As viagens que tiveram como destino a Região Sul apresentaram gasto médio de R\$ 1 943, enquanto naquelas que a tiveram como origem verificou-se gasto médio de R\$ 1 787. As viagens provenientes do Paraná (R\$ 1 684) e para o Paraná (R\$ 1 588) registraram os menores gastos médios da região. Santa Catarina, com R\$ 2 556, foi o destino em que ocorreu o maior gasto médio de viagem na região. Por outro lado, nas viagens cuja origem era o Rio Grande do Sul, foi observado gasto médio de R\$ 1 901, o maior da região.

Gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação de origem e destino (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

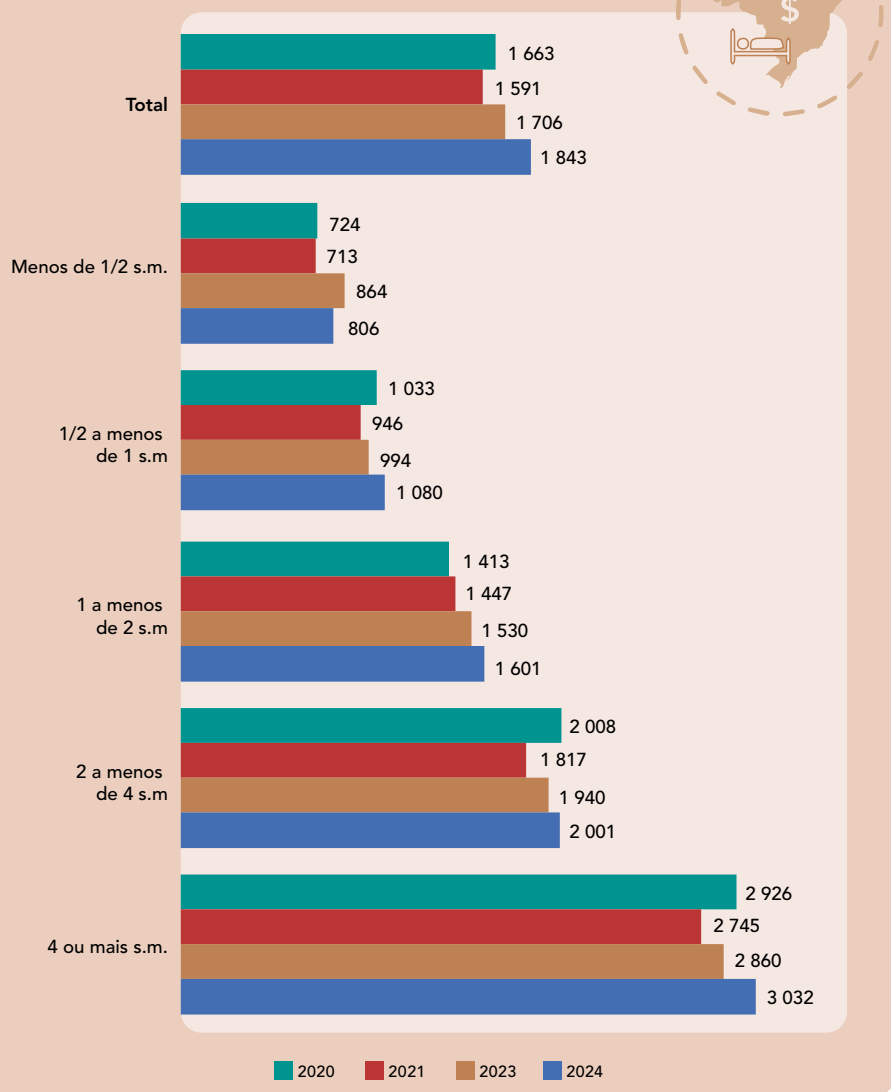
Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses.

Por fim, a Região Centro-Oeste registrou gasto médio de R\$ 2 182 para as viagens que se iniciavam nessa região e R\$ 1 704 para as que a ela se destinavam. O Distrito Federal apresentou os maiores gastos médios de viagens, tanto como origem (R\$ 3 090, que também foi o maior do País) quanto sendo destino (R\$ 1 778). Mato Grosso, com R\$ 1 422, foi o destino em que se verificou o menor gasto médio de viagem na região. Por outro lado, as viagens cuja origem era Mato Grosso do Sul apresentaram gasto médio de R\$ 1 705, o menor da Região Centro-Oeste.

Observa-se que o gasto médio das viagens nacionais com pernoite, no período de referência considerado, cresce conforme o rendimento mensal domiciliar *per capita* analisado: os viajantes do grupo correspondente a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo gastaram, em média, R\$ 806, em 2024; por outro lado, aqueles do grupo de 4 ou mais salários mínimos despenderam, em média, R\$ 3 032, ou seja, 3,8 vezes mais que os de menor rendimento.

Ao comparar os gastos médios das viagens nacionais com pernoite no Brasil, cujo valor passou de R\$ 1 706, em 2023, para R\$ 1 843, em 2024, verifica-se um aumento de 8,0% na média. O maior aumento percentual em tais gastos ocorreu no grupo de rendimento mensal familiar *per capita* de $\frac{1}{2}$ a menos de 1 salário mínimo, alcançando 8,7%, enquanto o aumento observado no grupo de 4 ou mais salários mínimos foi 6,0%. Por outro lado, os gastos do grupo correspondente a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo diminuíram 6,7%.

Gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2024.

Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses.

Sobre os resultados de 2019

O Módulo de Turismo da PNAD Contínua 2019 obteve informações sobre o tema nos últimos três meses do último trimestre daquele ano e, por ter uma cobertura temporal distinta da adotada nos anos seguintes, não deve ser comparado diretamente, embora ofereça uma visão abrangente sobre os padrões de viagem dos brasileiros. O levantamento de 2019 revela que 21,8% dos

domicílios pesquisados relatou a realização de viagens de moradores, demonstrando uma participação considerável da população no turismo nacional.

Os dados indicam uma relação direta entre a frequência de viagens e o rendimento mensal domiciliar *per capita*, evidenciando que moradores de domicílios que apresentam rendimentos maiores têm uma

propensão maior a viajar. Em 51,0% dos domicílios do grupo de 4 ou mais salários mínimos, houve viagem, percentual que se reduz a 22,5% nos domicílios do grupo de 1 a menos de 2 salários mínimos e a 14,3% naqueles do grupo correspondente a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Os principais motivos das viagens foram pessoais (85,8%), com destaque para lazer (32,0%) e visita

ou evento de familiares e amigos (36,2%). As viagens profissionais registraram 3,0 milhões de viagens, refletindo a importância do turismo de negócios.

Em relação ao transporte utilizado, a pesquisa destacou a prevalência de certos meios, com particular ênfase no avião (15,2%) e no ônibus de linha (15,7%), mas o tipo mais frequente foi o carro particular ou de empresa (47,0%). O turismo nacional foi predominante, com a maioria das viagens (96,2%) ocorrendo dentro do País, além de uma notável preferência por determinados destinos regionais.

Em 54,8% das viagens em que houve pernoite, o número deles foi inferior a 4, com destaque para aquelas com 2 ou 3 pernoites (37,9%). Isso sugere um padrão de viagens de fim de semana, típicas de um turismo mais acessível e de rápida organização.

Os dados de 2019 refletiram um cenário de turismo ativo e diversificado, cujas informações são fundamentais para auxiliar a formulação de políticas públicas e estratégias de mercado que visem fomentar o turismo doméstico, aproveitando as tendências identificadas nas pesquisas realizadas nos anos seguintes. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik, Flickr

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



Saiba mais sobre
a pesquisa.

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/@ibgeoficial.bsky.social



IBGE Oficial

APONTE SUA CÂMERA PARA OS
QR CODES, ACESSE, USE E COMPARTILHE

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial IBGE Oficial /ibgeoficial /ibgecomunica /ibgeoficial.bsky.social

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO